

Mudanças climáticas, ecoansiedade e práticas didático-pedagógicas no ensino superior: uma revisão narrativa

Climate change, eco-anxiety, and teaching practices in higher education: a narrative review

**Alana Cristine Durelli Brunini
Malerbo¹**

¹ Mestre em Ciências na modalidade Psicobiologia da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP, Brasil. <https://orcid.org/0009-0004-4979-1998>

**Maria Antonia Ramos de
Azevedo²**

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista (UNESP) Rio Claro, SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6215-2902>

Recebido em 23 de setembro de 2025.

Aprovado em 27 de abril de 2026.

Resumo

O estudo consistiu em uma revisão narrativa da literatura brasileira sobre mudanças climáticas, ecoansiedade e práticas didático-pedagógicas no ensino superior. A pesquisa contemplou teses, dissertações e artigos publicados em bases como Capes, BDTD, SciELO e Google Acadêmico. Foram identificados 11 trabalhos, o que evidencia uma lacuna da produção nacional sobre o tema. Conclui-se que as universidades podem desempenhar papel estratégico ao incorporar políticas institucionais, formação docente e apoio psicológico que considerem as dimensões socioemocionais do ensino sobre mudanças climáticas.

Palavras-chave: ecoansiedade; mudanças climáticas; ensino superior; práticas didáticos-pedagógicas.

Abstract

The study conducted a narrative review of Brazilian literature on climate change, eco-anxiety, and didactic-pedagogical practices in higher education. The analysis included theses, dissertations, and articles published in databases such as CAPES, BDTD, SciELO, and Google Scholar. A total of 11 studies were identified, highlighting a gap in national research on the topic. The findings suggest that universities can play a strategic role by implementing institutional policies, promoting teacher training, and providing psychological support that addresses the socioemotional dimensions of climate change education.

Keywords: eco-anxiety; climate change; higher education; didactic-pedagogical practices.

Introdução

As mudanças climáticas se configuram como um dos principais desafios do século XXI, produzindo impactos amplamente documentados que afetam direta e indiretamente a saúde das populações (Cunsolo *et al.*, 2020). Fenômenos como poluição ambiental, extremos de temperatura, grandes inundações e secas já comprometem a saúde humana, resultando em doenças diversas, pressões sobre a saúde mental, além do aumento da fome e da subnutrição em regiões onde há dificuldade de cultivo ou acesso a alimentos (IPCC, 2023). Dados recentes indicam que “Entre 3,3 bilhões e 3,6 bilhões de pessoas vivem em contextos que são altamente vulneráveis à mudança climática” (IPCC, 2023).

A crise climática gera repercussões tanto imediatas quanto de longo prazo na saúde física e mental. Entre seus efeitos crônicos, destacam-se o aumento médio das temperaturas, a elevação do nível do mar e a intensificação de períodos de estiagem, enquanto eventos agudos, como ondas de calor extremo, incêndios, tempestades e deslizamentos de terra agravam ainda mais o cenário. Além disso, há consequências menos visíveis, como a alteração do padrão de doenças infecciosas e a ameaça à segurança alimentar (Valadão, Guanãbens, 2025). Esses fenômenos extrapolam a esfera ambiental, produzindo impactos sociais, econômicos e psicológicos de grande magnitude (IPCC, 2023; ONU, 2015).

Nesse contexto, emergem sentimentos como angústia, medo, desesperança e preocupação com o futuro individual e coletivo, descritos na literatura sob o termo ecoansiedade (APA, 2017). Indivíduos que experimentam essa angústia podem ser impulsionados a refletir sobre seus hábitos de consumo, a buscar informações sobre as mudanças climáticas e a adotar práticas mais sustentáveis, ou podem ser conduzidos à passividade e à inércia, criando um ciclo de desespero e impotência que impede a ação (Pihkala, 2020a, 2020b). Essas manifestações emocionais adquirem relevância especial no cenário educacional, sobretudo no ensino superior, espaço em que jovens e futuros profissionais são expostos a conteúdos que evidenciam a gravidade da crise climática.

A educação superior ocupa papel central no enfrentamento da crise climática, pois constitui um espaço privilegiado de formação crítica, produção de conhecimento e transformação social. A necessidade de uma educação eficaz, que responda às demandas sociais, econômicas e ambientais, intensifica o desafio de preparar os estudantes para os desafios contemporâneos (Hassane *et al.*, 2025). Nesse contexto, o preparo de docentes para abordar a temática torna-se fundamental. Professores bem formados podem contribuir para a integração de conteúdos sobre sustentabilidade e emergência climática nos currículos, favorecendo práticas pedagógicas que promovam tanto a compreensão conceitual quanto a sensibilização ética dos estudantes.

Embora as discussões internacionais sobre ecoansiedade tenham avançado, no Brasil a produção científica sobre o tema ainda é incipiente, sobretudo quando relacionada às práticas pedagógicas no ensino superior. Essa lacuna evidencia a importância de revisões que articulem os conceitos de práticas didático-pedagógicas, mudanças climáticas e ecoansiedade, de modo a subsidiar reflexões e propor caminhos para a atuação docente.

O presente artigo tem como objetivo fazer uma revisão narrativa exploratória da literatura acadêmica, com o intuito de identificar o que tem sido discutido acerca da contribuição didático-pedagógica dos docentes no contexto das mudanças climáticas e da ecoansiedade em discentes, bem como mapear o conhecimento produzido sobre a temática, com ênfase nas produções brasileiras.

Aspectos metodológicos

O presente trabalho consiste em uma revisão narrativa exploratória da literatura nacional, fundamentada em uma abordagem qualitativa. Esse tipo de revisão se caracteriza por descrever, de maneira ampla, o desenvolvimento de um determinado tema, permitindo a construção de uma síntese interpretativa da produção científica disponível (Botelho *et al.*, 2011).

A busca foi feita em quatro bases de dados: Banco de Teses e Dissertações da Capes¹, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)², Google Acadêmico³ e Scientific Electronic Library Online (SciELO)⁴. A escolha dessas plataformas se justifica pela abrangência e relevância nacional, o que possibilitou levantar de maneira sistemática a produção científica voltada ao contexto brasileiro.

Foram utilizados três descritores principais: “didático-pedagógicas”, “mudanças climáticas” e “ecoansiedade”. Diante do baixo número de resultados, optou-se também pelo uso de combinações entre termos e de palavras similares. Considerando o objetivo de identificar estudos conduzidos no contexto universitário, procedeu-se inicialmente à leitura dos resumos para seleção do material.

Em todas as bases de dados analisadas, examinou-se o acervo completo até o ano de 2025. Dessa forma, a pesquisa abrangeu todas as referências indexadas nas referidas bases de dados.

Os critérios de inclusão adotados foram: teses, dissertações ou artigos publicados em português brasileiro; e os critérios de exclusão foram: estudos conduzidos em contextos diferentes do universitário.

Com base nos levantamentos, foram registradas e contabilizadas todas as referências encontradas a partir das combinações de descritores utilizadas. Para as dissertações e teses, os dados apresentados contemplam: base de dados, instituição, ano de publicação, titulação, título do trabalho e respectivo(a) autor(a). No caso dos artigos científicos, são informados: periódico de publicação, ano, título do artigo e

autor(a). É importante ressaltar que, durante esse processo de busca com diferentes descritores, houve repetição de referências. Nesse caso, após exame inicial, as repetições foram descartadas da contagem final. Ou seja, cada pesquisa localizada foi contabilizada uma única vez.

Destaca-se ainda que, ao analisar os resumos, foi possível verificar que nem todas as referências estavam diretamente relacionadas à temática em questão. Tais pesquisas foram descartadas da coleta.

Resultados

Revisão de teses e dissertações

A revisão de teses e dissertações foi feita por meio do Banco de Teses e Dissertações da Capes, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do Google Acadêmico. A escolha dessas plataformas se justifica pela abrangência nacional que apresentam, o que possibilita o levantamento sistemático da produção científica brasileira no âmbito da pós-graduação. Ressalta-se que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), desempenha papel central na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da federação.

A pesquisa foi conduzida a partir de três descritores: “didático-pedagógicas”, “mudanças climáticas” e “ecoansiedade” – no idioma português brasileiro.

A primeira busca foi feita com o termo “didático-pedagógica”, que retornou 11.073 resultados no Banco de Teses e Dissertações da Capes, com registros desde 1987, e 9.109 resultados na BDTD, o que indica um panorama amplo e geral da produção acadêmica. Posteriormente, a busca foi refinada com a combinação dos termos “didático-pedagógica” e “mudança climática” nos mesmos bancos de dados, isso permitiu uma delimitação mais específica e alinhada ao objetivo central deste estudo. Nessa perspectiva, foram identificadas três teses e 12 dissertações no Banco de Teses e Dissertações da Capes e outras 14 na BDTD, sendo três teses e 11 dissertações.

Foi realizada a leitura criteriosa dos resumos dos trabalhos encontrados, e apenas dois estudos se inserem no contexto universitário – foco desta pesquisa –, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Revisão de teses e dissertações nos bancos de dados da BDTD

Base de dados	Instituição	Ano	Titulação	Título	Autor(a)
BDTD	UFS	2022	Mestrado	Mudanças climáticas como tema controverso: estudo de caso em um curso de formação de professores de física	Eric Martins Santana Santos
	UFRRJ	2023	Mestrado	Música e meio ambiente: a expressão artística e criativa como produção alternativa no meio acadêmico-científico	Leonardo Fernandes Dantas

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Foi conduzida uma nova busca, com as três variações de um mesmo tema (“ecoansiedade”, “eco-ansiedade” e “ansiedade climática”), nos mesmos bancos de dados. O termo que apresentou resultado foi “eco-ansiedade”, que retornou uma tese (a mesma identificada na BDTD) e duas dissertações nos bancos da Capes. Apenas uma dessas dissertações é relacionada ao contexto universitário (Quadro 2).

Quadro 2. Revisão de teses e dissertações nos bancos de dados da Capes com o termo “eco-ansiedade”

Base de dados	Instituição	Ano	Titulação	Título	Autor(a)
Capes	UFPI	2022	Mestrado	Estresse, <i>burnout</i> e estratégias de <i>coping</i> relacionadas ao trabalho de professores em tempos de covid-19	Tatiana Naiana Rodrigues dos Santos Porto

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na plataforma Google Acadêmico, a busca pelo termo “didático-pedagógica” resultou em 59.100 registros. Quando os termos “didático-pedagógica” e “mudança climática” foram combinados, o número de resultados reduziu-se para 195. Entretanto, após uma análise criteriosa dos registros, constatou-se que apenas dois trabalhos de mestrado abordam simultaneamente essas temáticas no contexto do ensino universitário, conforme pode ser observado no Quadro 3.

Quadro 3. Revisão de teses e dissertações na plataforma Google Acadêmico com os termos “didático-pedagógica” e “mudança climática”

Instituição	Ano	Titulação	Título	Autor(a)
IFRN	2024	Mestrado	Intervenção didático-pedagógica para incentivo ao pensamento sustentável: uma abordagem sobre resíduos plásticos	Thalia Maria de Sousa Soares
UFAM	2024	Mestrado	Ambientalização curricular na universidade para construção de sociedades sustentáveis	Winnie Isadora Mendonça Vilhena

Fonte: Organizado pela autora.

Fez-se então uma nova busca na plataforma Google Acadêmico com os termos “eco-ansiedade”, “eco-ansiedade” e “ansiedade climática”. Essa busca recuperou 127 resultados, contudo não foram identificadas dissertações ou teses relacionadas ao tema. A ausência de dissertações e teses identificadas na busca configura um dado significativo, pois evidencia uma lacuna na produção científica nacional acerca da temática. Tal escassez demonstra que as relações entre práticas didático-pedagógicas de docentes, mudanças climáticas e ecoansiedade ainda permanecem pouco exploradas, o que reforça a necessidade de investigações que articulem essas dimensões.

Revisão de artigos publicados em periódicos

No que se refere aos artigos publicados sobre a temática, fez-se uma busca na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO), em razão de sua relevância e abrangência na divulgação de periódicos científicos. Foi adotado o mesmo procedimento que na revisão de teses e dissertações: foram utilizados inicialmente os termos “didático-pedagógica”, “mudança climática”, “ecoansiedade”, “eco-ansiedade” e “ansiedade climática”, não recuperando-se nenhuma publicação.

Com a finalidade de aprofundar a investigação, foi conduzida uma nova busca na plataforma Google Acadêmico, com foco em artigos, com os mesmos descritores citados acima.

Com os termos “didático-pedagógica” e “mudança climática” foram recuperados 193 trabalhos, e após a leitura dos resumos, apenas dois artigos eram produções nacionais, conforme apresentados no Quadro 4.

Quadro 4. Revisão de artigos na plataforma Google Acadêmico com os termos “didático-pedagógica” e “mudança climática”

Revista	Ano	Título	Autor(a)
<i>Revista de Ensino de Biologia</i>	2024	O clima tácito: entre palavras, ambientes e mudanças climáticas	Eduardo Trusz de Mattos; Tatiana Souza de Camargo
<i>Periódico Terrae Didatica</i>	2024	Uma revisão narrativa das percepções e concepções de estudantes brasileiros e portugueses sobre as mudanças climáticas	Victor Hugo Couto; Pedro Wagner Gonçalves; Jan Sermeus

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Foram então realizadas buscas com os termos “ecoansiedade”, “eco-ansiedade” e “ansiedade climática”, que resultaram em 297, 125 e aproximadamente 15.000 registros, respectivamente. Contudo, apesar do elevado número de resultados associados ao termo “ansiedade climática”, verificou-se que grande parte dos trabalhos não abordava diretamente a temática, uma vez que o mecanismo de busca recuperou as palavras de maneira isolada. Além disso, os estudos identificados apresentavam, em sua maioria, caráter descritivo ou enfoque amplo sobre o fenômeno, o que revela baixa compatibilidade com os objetivos deste trabalho. Os artigos que contemplaram discentes ou docentes estão sistematizados no Quadro 5.

Quadro 5. Revisão de artigos na plataforma Google Acadêmico com os termos “ecoansiedade”, “eco-ansiedade” e “ansiedade climática”

Revista	Ano	Título	Autor(a)
<i>Revista Delos</i>	2025	Impacto das mudanças climáticas na saúde mental: uma revisão da literatura sobre ecoansiedade e educação ambiental	Ana Carolina Batista Valadão; Patrícia Ferreira Santos Guanãbens
<i>Revista Educar FCE</i>	2023	Ecoansiedade: a saúde mental dos estudantes no contexto das mudanças climáticas	Arthur Henrique Oliveira
<i>Revista Brasileira de Educação Ambiental</i>	2025	Ecoansiedade na gestão pública em saúde: a perspectiva da Educação Ambiental e Ecopsicologia	Luisa Janaina L. B. Pinto; Raquel F. Barretto; Gabriele Ferreira da Silva; Jose Henrique B. Monteiro

<i>Revista Bem Viver Compartilhando Saberes</i>	2025	Mudanças climáticas e saúde mental: quando o clima também afeta emoções e relações	Anderson Ricardo Martins; Leandro Aparecido F. Missiatto; Douglas Antoni de Jesus Sousa
---	------	--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Todos os resultados obtidos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram sistematizados e organizados em um esquema ilustrativo, apresentado na Figura 1.

Figura 1. Esquema ilustrativo dos resultados encontrados nas principais bases de dados

	Didático-pedagógica; mudança climática; contexto universitário			Eco-ansiedade; contexto universitário		
	Tese	Dissertação	Artigo	Tese	Dissertação	Artigo
Capes	-	-	-	-	-	-
BDTD	-	2	-	-	1	-
Google Acadêmico	-	2	2	-	-	4
SciELO	-	-	-	-	-	-
Total = 11 trabalhos filtrados compatíveis com os critérios de inclusão e exclusão.						

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir dessas buscas, foi possível constatar que a temática ainda é pouco discutida na literatura científica, o que reforça a necessidade de investigações mais aprofundadas e específicas.

Discussão

A busca exploratória com o objetivo de encontrar trabalhos que tratassem especificamente da questão de pesquisa retornou 11 referências, entre teses, dissertações

e artigos, nas principais bases de dados, o que reflete a existência de poucos estudos sobre o tema no Brasil.

Os resultados desta revisão revelam um panorama marcado por contrastes. Enquanto a produção acadêmica nacional apresenta volume expressivo de trabalhos relacionados ao campo didático-pedagógico e às mudanças climáticas, observa-se que a articulação entre esses dois temas é escassa. A situação é ainda mais evidente no que se refere à ecoansiedade: identificaram-se pouquíssimos trabalhos que abordam diretamente o tema no contexto universitário, o que demonstra uma lacuna significativa na produção científica brasileira. Essa ausência não apenas limita a compreensão das implicações emocionais das mudanças climáticas para discentes e docentes como reforça a necessidade de maior investimento em pesquisas que articulem práticas pedagógicas, crise climática e saúde mental.

No conjunto das dissertações identificadas que relacionam práticas didático-pedagógicas e mudanças climáticas no contexto universitário, quatro delas se destacam. A pesquisa de Santos (2022) investigou o potencial da utilização de temas controversos – entendidos como questões marcadas por conflitos de valores, incertezas e diferentes perspectivas sociais, políticas e científicas, como o tema das mudanças climáticas – como recurso didático-pedagógico em cursos de formação continuada de professores de física, ressaltando a importância desse tipo de abordagem para estimular a reflexão crítica em sala de aula.

Apesar das especificidades de cada investigação, os trabalhos buscaram promover formas inovadoras de ensino que favoreçam o engajamento discente

A dissertação de Dantas (2023) analisou o uso da música no ensino de educação ambiental, evidenciando a relevância de metodologias inovadoras para o engajamento discente em questões socioambientais. O estudo de Soares (2024) buscou compreender a percepção ambiental de estudantes da Diretoria Acadêmica de Recursos Naturais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – Campus Central de Natal – acerca do gerenciamento de resíduos plásticos, resultando na elaboração de um manual de procedimentos voltados à reciclagem. Por fim, a dissertação de Vilhena (2024) teve como objetivo analisar, identificar e compreender o processo de ambientalização curricular na Universidade Federal do Amazonas, discutindo suas contribuições para a construção de sociedades sustentáveis.

Apesar das especificidades de cada investigação, os trabalhos buscaram promover formas inovadoras de ensino que favoreçam o engajamento discente, seja por meio da utilização de temas controversos (Santos, 2022), da música como recurso educativo (Dantas, 2023), de práticas de gestão ambiental aplicada (Soares, 2024) ou da ambientalização curricular (Vilhena, 2024). Esses trabalhos evidenciam a preocupação de potencializar a formação crítica e reflexiva dos estudantes, a conscientização sobre questões ambientais e a construção de práticas pedagógicas mais comprometidas com a sustentabilidade.

Dos artigos identificados, destacam-se dois que abordam a temática das mudanças climáticas no contexto universitário. Mattos e Camargo (2024) investigaram a incorporação das mudanças climáticas no currículo de uma licenciatura em ciências biológicas e reconhecem esse conteúdo como um desafio emergente e de significativa relevância para a formação de futuros biólogos. De maneira complementar, Couto, Gonçalves e Sermeus (2024) analisaram o entendimento de estudantes brasileiros e portugueses sobre mudanças climáticas, a partir de uma síntese e discussão da literatura existente, com foco nas convergências de percepções e no nível de compreensão dos discentes acerca do fenômeno. Ambos os estudos evidenciam a importância de integrar as questões climáticas aos currículos universitários, a fim de contribuir para a formação de profissionais conscientes e capazes de atuar diante dos desafios socioambientais contemporâneos.

No campo internacional, a ecoansiedade tem ganhado maior visibilidade, especialmente a partir da segunda década do século XXI, sendo reconhecida como um fenômeno psicológico associado à percepção da crise climática e seus riscos para o futuro. Estudos recentes têm destacado sua prevalência entre jovens e universitários, evidenciando impactos tanto na saúde mental quanto no engajamento socioambiental. No entanto, os achados desta revisão sugerem que, no Brasil, essa discussão ainda se encontra em estágio inicial, restrita a poucas produções isoladas e sem diálogo consistente com a esfera educacional.

Os estudos revisados contribuem para o entendimento do papel das práticas didático-pedagógicas frente às mudanças climáticas e à ecoansiedade no contexto universitário. A dissertação de Porto (2022) foi feita durante a pandemia de covid-19 e evidencia como crises externas podem impactar a saúde mental de docentes, oferecendo parâmetros sobre estratégias de *coping* que podem ser adaptadas para lidar com a ecoansiedade em ambientes acadêmicos. De maneira complementar, Valadão e Guanãbens (2025) produziram uma revisão bibliográfica voltada a compreender como as mudanças climáticas impactam a saúde mental, com ênfase na ecoansiedade e na educação ambiental. O estudo de Oliveira (2023), que buscou responder à pergunta “estratégias de pânico e medo educam?”, teve como metodologia a revisão de literatura. Por sua vez, Pinto, Barretto, Silva e Monteiro (2024) apresentaram reflexões em um modelo teórico-metodológico voltado à compreensão e ao enfrentamento da ecoansiedade no âmbito da gestão pública em saúde. Finalmente, Martins, Missiatto e Sousa (2025) exploraram os efeitos das mudanças climáticas na saúde mental, com destaque para conceitos como ecoansiedade e solastalgia, além de analisar de que forma populações vulneráveis são mais afetadas emocionalmente por desastres ambientais.

Os trabalhos revisados reforçam a pertinência do presente estudo e a necessidade de investigar como estratégias didático-pedagógicas podem articular formação acadêmica, percepção ambiental e bem-estar emocional de discentes e docentes. Embora o ensino superior brasileiro tenha tradição consolidada no campo pedagógico, poucas pesquisas abordam a incorporação das mudanças climáticas nas

práticas docentes, e ainda menos os efeitos emocionais do aprendizado sobre a crise climática, como a ecoansiedade. Essa lacuna aponta para a urgência de investigações empíricas que analisem a manifestação da ecoansiedade em contextos universitários, os fatores didático-pedagógicos que a influenciam e o papel da universidade como espaço de acolhimento. Ao sistematizar os resultados disponíveis em teses, dissertações e artigos, torna-se evidente que a relação entre práticas didático-pedagógicas, mudanças climáticas e ecoansiedade permanece pouco explorada na produção acadêmica brasileira, o que configura não apenas uma limitação, mas uma oportunidade de avanço científico e social, ao levar em conta os impactos do fenômeno climático nas dimensões cognitivas, emocionais e formativas dos sujeitos em formação.

Conclusão

Esta revisão narrativa possibilitou a obtenção de um panorama da produção acadêmica brasileira sobre mudanças climáticas, ecoansiedade e práticas didático-pedagógicas no ensino superior. Os poucos estudos encontrados, abrangendo teses, dissertações e artigos nacionais, indicam que o tema ainda carece de investigação aprofundada, especialmente no que se refere aos efeitos emocionais do aprendizado sobre a crise climática.

Os trabalhos revisados apontam para a necessidade de estratégias pedagógicas que promovam não apenas a compreensão conceitual das mudanças climáticas, mas a formação de competências socioemocionais capazes de lidar com a ansiedade e o estresse decorrentes da percepção de crise ambiental. Nesse sentido, a universidade surge como um espaço estratégico para o desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas inovadoras que articulem reflexão crítica, engajamento socioambiental e bem-estar emocional de discentes e docentes.

O presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiramente, por se tratar de uma revisão narrativa exploratória, não foi adotada uma metodologia sistemática que permita inferências estatísticas ou análises quantitativas sobre a produção científica. Além disso, a pesquisa foi restrita a teses, dissertações e artigos nacionais, o que limita a generalização dos achados e impede uma comparação mais ampla com produções internacionais.

Apesar dessas limitações, a pesquisa cumpre seu objetivo de obter um panorama sobre a produção acadêmica brasileira e identificar lacunas na literatura, e evidencia a necessidade de futuras investigações que articulem práticas didático-pedagógicas, mudanças climáticas e ecoansiedade no contexto universitário.

Os poucos estudos encontrados, tanto em teses e dissertações quanto em artigos nacionais, indicam que o tema ainda necessita de investigação aprofundada, especialmente com relação aos efeitos emocionais e subjetivos do aprendizado sobre

a crise climática, e aponta oportunidades significativas para avanços científicos e sociais. Indica um caminho para investigações empíricas sobre a ecoansiedade no ensino superior e para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas adequadas. Ressalta-se a urgência de considerar, na educação universitária, tanto os aspectos cognitivos como os emocionais do ensino a respeito de mudanças climáticas, o que possibilita a formação de profissionais críticos, conscientes e preparados para os desafios socioambientais contemporâneos.

Em termos práticos, os achados sugerem a necessidade de políticas institucionais que integrem a temática climática e socioemocional de maneira transversal nos currículos, bem como programas de sustentabilidade que articulem teoria e prática e promovam uma formação cidadã e crítica. A universidade também pode avançar na criação de protocolos institucionais de acolhimento, capazes de reconhecer e manejar os impactos emocionais decorrentes da crise climática, como a ecoansiedade.

Quanto à formação docente, é fundamental investir em capacitações que preparem professores para abordar mudanças climáticas de modo interdisciplinar e com atenção às dimensões socioemocionais dos estudantes. Essa preparação deve incluir estratégias para lidar com a ecoansiedade, promover empatia e pensamento crítico, aplicar metodologias que incentivem a participação em ações concretas de sustentabilidade, além de fomentar a reflexão ética e cidadã. A atualização contínua por meio de cursos e materiais recentes é igualmente essencial para garantir a eficácia dessas práticas pedagógicas.

No que se refere ao apoio psicológico aos discentes, recomenda-se fortalecer os serviços de atendimento estudantil, promover grupos de diálogo e oferecer práticas educativas voltadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais, como resiliência e manejo da ansiedade. Assim, as instituições de ensino superior podem assumir um papel central não apenas na produção de conhecimento, mas na promoção de um ambiente formativo que favoreça engajamento socioambiental, bem-estar emocional e preparação de profissionais aptos a enfrentar os desafios da contemporaneidade.

Em síntese, esta revisão evidencia a escassez de estudos brasileiros sobre mudanças climáticas, ecoansiedade e práticas didático-pedagógicas e reforça a urgência de que as universidades avancem em políticas institucionais, formação docente e estratégias de apoio psicológico. A lacuna científica identificada, portanto, não se restringe ao campo teórico, revela também oportunidades concretas de transformação no contexto universitário, consolidando a universidade como espaço de produção de conhecimento, acolhimento e preparação de sujeitos críticos e resilientes diante da crise ambiental.

Conclui-se que as universidades podem desempenhar papel estratégico ao incorporar políticas institucionais, formação docente e apoio psicológico que considerem as dimensões socioemocionais do ensino sobre mudanças climáticas. A compreensão da ecoansiedade e das mudanças climáticas no contexto universitário

requer, portanto, uma abordagem interdisciplinar, integrando aspectos científicos, psicológicos, sociais e pedagógicos.

Pesquisas voltadas à experiência de discentes e docentes são fundamentais para aprofundar o conhecimento sobre os impactos emocionais e comportamentais relacionados à crise climática, bem como para a criação de estratégias didático-pedagógicas e políticas institucionais capazes de promover formação crítica, engajamento socioambiental e bem-estar emocional.

Assim, reforça-se a necessidade de estudos que contemplem essas temáticas, fortalecendo a produção científica nacional e a capacidade da universidade de formar profissionais conscientes e preparados para os desafios socioambientais contemporâneos.

Referências

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Ethical principles of psychologists and code of conduct**. Washington, DC: American Psychiatric Publishing, 2017. Disponível em: <https://www.apa.org/ethics/code/ethics-code-2017.pdf>. Acesso em: 14 maio 2026.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 14 maio 2026.

COUTO, Victor Hugo; GONÇALVES, Pedro Wagner; SERMEUS, Jan. Uma revisão narrativa das percepções e concepções de estudantes brasileiros e portugueses sobre as mudanças climáticas. **Terra e Didática**, Campinas, SP, v. 20, p. 16, 2024. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8674120>. Acesso em: 14 maio 2026.

CUNSOLO, Ashlee *et al.* Ecological grief and anxiety: the start of a healthy response to climate change?. **The Lancet Planetary Health**, v. 4, n. 7, p. 3, jul. 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanplh/article/PIIS2542-5196\(20\)30144-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanplh/article/PIIS2542-5196(20)30144-3/fulltext). Acesso em: 14 maio 2026.

DANTAS, Leonardo Fernandes. **Música e meio ambiente**: a expressão artística e criativa como produção alternativa no meio acadêmico-científico. 2023. Dissertação (Mestrado em Práticas em Desenvolvimento Sustentável) - Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2023. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/15622>. Acesso em: 14 maio 2026.

HASSANE, Abdul Luis *et al.* A abordagem sobre as mudanças climáticas no ensino superior em Moçambique-África: uma perspectiva metodológica de ensino interdisciplinar. **Revista Delos**, Curitiba, v. 18, n. 64, p. 22, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/4039/2366>. Acesso em: 14 maio 2026.

PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MUDANÇA DO CLIMA. **Mudança do Clima 2023**: relatório síntese: um relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima. Geneva: IPCC, 2023.

MARTINS, Anderson Ricardo; MISSIATTO, Leandro Aparecido Fonseca; SOUSA, Douglas Antoni de Jesus. Mudanças climáticas e saúde mental: quando o clima também afeta emoções e relações. **Revista Bem Viver Compartilhando Saberes**, Porto Velho, v. 1, n. 2, p. 22-32, 2025. Disponível em: <https://periodicos.emeron.edu.br/index.php/bemviver/article/view/424>. Acesso em: 14 maio 2026.

MATTOS, Eduardo Trusz de; CAMARGO, Tatiana Souza de. O clima tácito: entre palavras, ambientes e mudanças climáticas. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 787-809, dez. 2024. ISSN: 2763-8898. DOI: 10.46667/renbio.v17i2.1264. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/1264>. Acesso em: 14 maio 2026.

OLIVEIRA, Arthur Henrique de. Ecoansiedade: a saúde mental dos estudantes no contexto das mudanças climáticas. **Revista Educar FCE**, São Paulo, v. 71, p. 57-69, 31 out. 2023. ISSN: 2447-7931. Disponível em: <https://fce.edu.br/educarfce/>. Acesso em: 14 maio 2026.

PIHKALA, Panu. Anxiety and the ecological crisis: An analysis of eco-anxiety and Climate anxiety. **Sustainability**, [s. l.], v. 12, n. 19, 2020a. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su12197836>. Acesso em: 14 maio 2026.

PIHKALA, Panu. Eco-anxiety and environmental education. **Sustainability**, [s. l.], v. 12, n. 23, 2020b. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su122310149>. Acesso em: 14 maio 2026.

PINTO, Luisa Janaina Lopes Barroso *et al.* Ecoansiedade: as perspectivas da problemática sob a esfera da gestão pública em saúde. **Semead: XXVII Seminários em Administração**, [s. l.], nov. 2024. Trabalho apresentado no 27º Seminário em Administração, 2024, São Paulo. ISSN: 2177-3866. Disponível em: https://login.semead.com.br/27semead/anais/resumo.php?cod_trabalho=1956. Acesso em: 14 maio 2026.

PÔRTO, Tatiana Naiana Rodrigues dos Santos; SILVA JÚNIOR, Fernando José Guedes da. Síndrome de Burnout em professores durante a pandemia de COVID-19. **Saúde e Pesquisa**, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 1-14, jul./set. 2023. ISSN: 2176-

9206. DOI: 10.17765/2176-9206.2023v16n3.e11637. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/11637>. Acesso em: 14 maio 2026.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 5-6, jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2026.

SANTOS, Eric Martins Santana. **Mudanças climáticas como tema controverso: estudo de caso em um curso de formação de professores de Física**. Orientador: Tiago Nery Ribeiro. 2022. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Naturais) – Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2022. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/17686>. Acesso em: 14 maio 2026.

SOARES, Thalia Maria de Sousa. **Intervenção didático-pedagógica para incentivo ao pensamento sustentável: uma abordagem sobre resíduos plásticos**. Orientadora: Sheyla Varela Lucena. 2024. 111 f. Dissertação (Mestrado em Uso Sustentável de Recursos Naturais) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2024. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/2829?show=full>. Acesso em: 14 maio 2026.

UNITED NATIONS. **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development**, [s. l.], 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 14 maio 2026.

VALADÃO, Ana Carolina Batista; GUANÃBENS, Patrícia Ferreira Santos. Impacto das mudanças climáticas na saúde mental: uma revisão da literatura sobre ecoansiedade e educação ambiental. **Revista Delos**, Curitiba, v. 18, n. 65, p. 01-16, 2025. ISSN: 1988-5245. DOI: 10.55905/rdelosv18.n65-105. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/4460/2508>. Acesso em: 14 maio 2026.

VILHENA, Winnie Isadora Mendonça. **Ambientalização curricular na universidade para construção de sociedades sustentáveis**. Orientadora: Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro Simão. 2024. 109 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2024. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/10267>. Acesso em: 14 maio 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health: strengthening our response**. [S. l.], [200-?]. Disponível em: <https://who-dev5.prgsdev.com/m/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response#>. Acesso em: 14 maio 2026.